



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Relação Forma e Sentido na Linguagem: Implicações para a Clínica dos Distúrbios de Linguagem
<b>Autor</b>	CLARISSA TOLEDO MARTINS
<b>Orientador</b>	JEFFERSON LOPES CARDOSO

O presente trabalho propõe uma intervenção fonoaudiológica que considere o diálogo como seu *locus*. Acreditamos que para isso, o clínico deve considerar em sua intervenção a relação *forma* e *sentido* na linguagem, assim como, a noção de intersubjetividade, conceitos trabalhados pelo linguista Émile Benveniste. Junto à relação *forma* e *sentido* na linguagem, o autor aborda os *planos semiótico* e *semântico* da língua. Onde o *plano semiótico* compreende o signo, que necessita ser *reconhecido*, e o *plano semântico* compreende a *frase* que necessita ser *compreendida*. Sobre a noção de intersubjetividade, Benveniste defende que é através desta e da busca por co-referência, que a subjetividade se torna possível. Nosso objetivo é destacar o papel do fonoaudiólogo como um interlocutor diferenciado, para os sujeitos que comparecem na instância clínica, devido a percepção de que apenas no uso a língua adquire valor para o sujeito. O delineamento do trabalho é qualitativo e descritivo, e está vinculado à pesquisa Análise Enunciativa na Clínica dos Distúrbios de Linguagem (Comitê de Ética - processo nº20569). Serão utilizados dados oriundos de cenas de um atendimento fonoaudiológico em uma clínica escola, onde terapeuta e paciente mantêm um diálogo em situação clínica. Os dados foram transcritos e analisados, tendo como norteadores as noções de *reconhecimento* e *compreensão* da língua formuladas por Benveniste; e o processo de “associação” entre os *planos semiótico* e *semântico da língua*. Os resultados obtidos foram: se faz necessário ajudar o paciente a sustentar seu lugar de falante; o *sentido* deve ser buscado, mesmo quando a *forma* não é reconhecida; *forma* e *sentido* devem ser considerados na intervenção fonoaudiológica; o diálogo é a possibilidade que o fonoaudiólogo possui de contemplar a relação língua-fala-falante na clínica.